



# **O PADRÃO DE IED'S RECEBIDOS E REALIZADOS PELA CHINA E SEUS CONDICIONANTES**

**Autor: Mirko Pose**  
**Orientador: Prof. Dr. Marcelo Milan**

## **OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho é avaliar o padrão de investimentos externos diretos (IED's) recebidos e realizados pela República Popular da China nas últimas décadas. Para isso, buscará-se a dimensão quantitativa do fenômeno para então discutir criticamente e compreender quais seriam os determinantes de tais investimentos.

## **METODOLOGIA**

As estatísticas constantes aqui foram obtidas através da coleta e da sistematização de dados secundários gerados em sua maioria pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). As variáveis utilizadas foram: fluxos de IED's recebidos e realizados pela China, estoques de IED's recebidos e realizados pela China, principais origens e destinos de IED's envolvendo a China, principais setores econômicos receptores e destinatários de IED's envolvendo a China. Subsequentemente, a pesquisa tratou de interpretar teoricamente a base empírica obtida com vistas a definir os principais condicionantes do padrão de IED's recebidos e realizados pela China.

## **RESULTADOS**

Entre 1991 e 2013, a média das taxas anuais de crescimento dos fluxos de entrada de IED's na China foi de 16,8%. Em 2013, a China foi a segunda principal destinatária dos fluxos globais de IED's e acumulava um dos cinco maiores estoques de IED's do mundo. Os maiores investidores externos da China, descontados paraísos fiscais e intermediadores de investimentos, são o Japão, a Coreia do Sul, a União Europeia e os Estados Unidos da América (EUA). Em 2010, o setor de manufaturas concentrou 40,3% dos IED's recebidos pela economia chinesa. Mais recentemente, a China passou a internacionalizar suas empresas de forma significativa: entre 2005 e 2013, o ritmo médio de crescimento anual dos IED's de origem chinesa atingiu 37,12%. Em 2013, a China foi a terceira principal origem dos fluxos globais de IED's, embora ainda fosse a 12ª principal mantenedora de estoques de investimentos diretos no exterior. Os principais destinos dos IED's chineses são o Sudeste Asiático, a União Europeia e os EUA, mas nota-se que têm crescido em importância a Comunidade de Estados Independentes (CEI), a África e a América do Sul. Ainda, destaca-se que mais da metade (52,6%) dos investimentos mantidos por empresas chinesas no exterior em 2013 estavam concentrados no setor de manufaturas.

Para explicar a elevação da quantidade de IED's recebidos pela China nas últimas décadas, tomou-se por base a teoria eclética da internacionalização, segundo a qual as vantagens de propriedade de determinada empresa só motivam sua internacionalização se houver vantagens em termos de internalização e de localização. Nesse sentido, nos pareceu que as reformas empreendidas a partir de 1978 por Deng Xiaoping cumpriram papel essencial em oferecer menores custos de transação e um ambiente de negócios mais favorável a firmas estrangeiras com potencial de entrada na economia chinesa. De especial importância foi a conformação de áreas específicas com legislações próprias voltadas a facilitar a atração de capital, tecnologia e empresas estrangeiras: as Zonas Econômicas Especiais (ZEE's). A mesma teoria, centrada em aspectos microeconômicos, não foi capaz de explicar o crescimento dos fluxos de IED's efetuados por empresas chinesas, que pareceram em boa medida condicionados por objetivos político-estratégicos. De fato, pode-se afirmar que o salto desempenhado pelos IED's chineses a partir da segunda metade da década de 2000 esteve sumamente conectado com a chamada Estratégia de Atuação Global executada pelo governo da China a partir de 2002.